

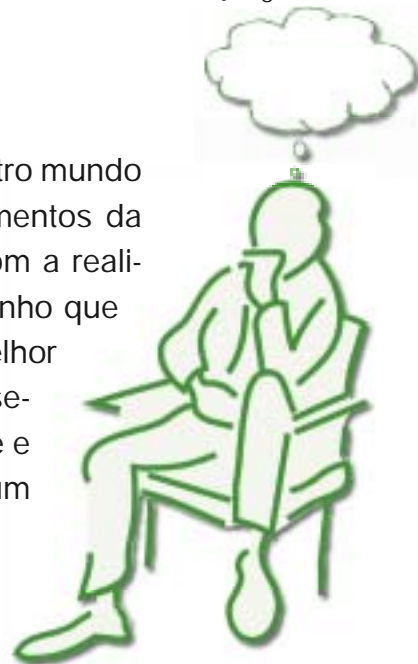
LITERATURA DO GRAAL

uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra — ano 7 - número 16 — maio/junho/julho/agosto
distribuição gratuita

Realidade

Não há pessoa que não tenha vontade de ter um outro mundo para onde seja possível escapar em certos momentos da vida. Mas há aqueles que, de tão insatisfeitos com a realidade, vivem inebriados pela imagem de um mundo de sonho que só existe no seu próprio imaginário. Nesses casos, por melhor que a realidade seja, ela não consegue contemplar os desejos e anseios do sonhador. Mas o que traz maior felicidade e satisfação: viver a vida real ou construir uma vida ideal num campo imaginário?



página 2

Conheça nossos livros

LANÇAMENTO
Edição de bolso

ALICERCES DE VIDA

Alicerces de Vida reúne pensamentos extraídos da obra *Na Luz da Verdade*, de Abdruschin. O significado da existência é tema que permeia a obra.

Esta edição traz a seleção de diversos trechos significativos, reflexões filosóficas apresentando fundamentos interessantes sobre as buscas do ser humano.



"Crer sem compreender é apenas preguiça e apatia mental! Isso não eleva o espírito, pelo contrário, oprime-o. Por conseguinte, levantemos o olhar, devemos pesquisar e analisar. Não é à toa que existe dentro de nós o impulso para isso."

LANÇAMENTO

■ JESUS ENSINA AS LEIS DA CRIAÇÃO

página 3

JESUS ENSINA as leis da Criação

Nova interpretação de textos bíblicos

de **Roberto C. P. Junior**



Brochura, 240 páginas

Algo profundo está inserido na doutrina de Jesus. Com seus ensinamentos, suas parábolas, ele trouxe para a humanidade um conhecimento a ela indispensável: o saber da atuação das imutáveis e eternas leis que regem a Criação.

Em “JESUS ENSINA AS LEIS DA CRIAÇÃO”, Roberto C. P. Junior discorre sobre a abrangência das parábolas e das leis da Criação de forma independente e lógica. Com isso, leva o leitor a uma análise desvinculada de dogmas. O livro destaca passagens históricas, sendo ainda enriquecido por citações de teólogos, cientistas e filósofos.

O reconhecimento das leis, assim como das palavras de Jesus, também está à disposição do ser humano de hoje. Basta que procure cumprir, com toda a alma, a exortação de Cristo: “Procurai, e encontrareis!”

Abem-aventurança de um espírito liberto não abrange apenas bons efeitos retroativos decorrentes de um modo de vida correto, mas traz consigo também o sentido de *proteção* contra eventuais retornos cármicos negativos. Quem realmente acolhe a Palavra dentro de si e a pratica, angaria como que um escudo contra antigos e maus efeitos retroativos, que se efetivam pela Lei da Reciprocidade. Um carma pesado, pronto a efetivar-se através de um efeito de retorno ruim, não precisa abater-se com toda sua potencialidade sobre a pessoa que o gerou. Mesmo numa situação de extremo perigo como essa, a criatura humana não fica desamparada, não fica indefesa. Mesmo aqui é ela própria a determinar sua senda, a fornecer os fios com que o tear da Criação tece o tapete do seu destino, com a trama e a urdidura correspondente à sua vontade real. Se ela mudou seu modo de ser nesse intervalo e realmente *esforçou-se* em melhorar em tudo, cuidando de purificar sua vontade, seus pensamentos, palavras e ações, se nas suas vivências procurou enobrecer tudo com que entrou em contato, se, enfim, procurou cumprir o que prescrevem as Mensagens de Deus, então não concede mais em si nenhuma ancoragem para a efetivação integral de um carma grave. A Lei de Atração da Igual Espécie a protege disso.

Como ela melhorou por esforço próprio, como ascendeu espiritualmente de patamar, então também não traz

mais em si a mesma espécie má do retorno cármico. Não pode mais ser atingida integralmente pelo carma ruim a ela ligado, pelo simples fato de que espiritualmente não se encontra mais lá embaixo, naquele mesmo nível de quando o gerou por meio de uma atuação errada qualquer. O efeito cármico danoso só poderá atingi-la de modo muito enfraquecido, bastante atenuado, simbólico até, com o que então será remido da mesma forma.

Exteriormente, essa situação se apresenta como se uma tal pessoa estivesse protegida com um escudo contra as adversidades da vida. Jesus retratou isso na alusão ao homem que edifica sua casa sobre a rocha:

“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.” (Mt7:24-27)” ■

Como Uma Onda no Mar

Aquele que ignora as dualidades da vida real como o bom e o ruim, o bem e o mal, a felicidade e a tristeza, sofre mais. Mas afinal, a realidade está aí para acabar com a poesia do mundo e da vida e para tirar o surfista da onda?

Ah! a realidade. O desejo de fugir dela às vezes supera qualquer sensatez. E lá vamos, na onda da recusa, driblando os indícios da realidade, divagando na prancha das ilusões. Até que uma onda maior chega e derruba o surfista da prancha. Dizem que quanto antes isso acontece, melhor. O mergulho na realidade é dolorido, mas pode propiciar a idéia de que é possível ser feliz sem ter que esperar uma determinada situação ideal para isso.

A construção de situações imaginárias, ilusórias e correspondentes aos desejos mais desmedidos é um “pecado”, talvez universal. Ele é alimentado por diversos estereótipos que garantem que só em determinadas situações se pode estar bem. Em sua grande maioria, são clichês que privilegiam o consumo ou algum tipo de posse.

Uma esfera passa a alimentar a outra. Se por um lado existem aqueles que gostam de escapar do mundo real e se aventuram em sonhos impossíveis de serem realizados na vida, existe, do lado oposto, a indústria de produtos e idéias românticas. Um perfil alimenta o outro num ciclo vicioso. Publicidade fantasiosa, filmes cheios de clichês românticos, novelas e livros melosos colaboram para a construção da tal prancha de ilusões.

O escritor Abdruschin fala sobre o sonhador: “*Pode ele querer o melhor, mas sempre o desejará de modo irreal para a Terra, de praticabilidade impossível, e dessa forma não atua para a existência terrena de modo benéfico, mas sim dificultando, destruindo.*” Buscar o irreal causa frustração. O bom otimismo, porém, deve permanecer em uso, ainda que intelectuais um tanto pessimistas digam que: “quanto mais ignorante, mais se é otimista e feliz”. Eles têm só um pouquinho de razão. O resto é mesmo falta de capacidade de encantamento.

Afinal, se o palácio não existe, existem partículas soltas aqui e ali de embevecimento e beleza. O otimismo e o sonho, porém, precisam ter base em terra firme. Aquele que ignora as dualidades da vida real como o bom e o ruim, o bem e o mal, a felicidade e a tristeza, sofre mais. Mas afinal, a realidade está aí para acabar com a poesia do mundo e da vida e para tirar o surfista da onda?

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Uma vida de pura paixão e embevecimento, seria uma vida sem realização porque não há cabeça que consiga crescer e realizar, se tudo é só prazer e uma bela fantasia. A vida que contempla totalmente os desejos de cada um precisa ficar, então, guardada no “e viveram felizes para sempre” das histórias infantis. Agora, a vida real, feita para os de carne e sangue, exige um *slogan* mais próximo de “e lutaram felizes para sempre”. Se até a Branca de Neve teve uma bruxa em seu caminho, porque nós, pobres mortais, não teríamos algumas?

A questão é que a vida vem desafiar cada um com uma nova tarefa. A tarefa de direcionar a prancha da maneira mais adequada dentro de cada onda. E neste caso, é exigida uma parcela de jogo de cintura e um pouco de poesia no olhar para encontrar também a poesia da realidade.

A escritora Lya Luft diz que *a realidade não existe, mas sim o que cada um vê dela*. Vivemos, em boa parte, a realidade que construímos com o pensamento. Esperar o mundo se tornar ideal não combina com estes pensamentos e nem com as idéias de cidadania e pró-atividade. Sendo assim, ver a realidade com um olhar mais ativo e menos passivo faz com que o sonhador ou iludido passe a ser um realizador. E realizar também pode ser muito prazeroso. Atuar dentro das condições vigentes em prol da transformação desejada pode começar pequeno como emitir uma idéia autêntica ou separar o próprio lixo para a reciclagem.

Enxergar e pensar a vida com mais realismo propicia a capacidade de interferir de modo eficaz na realidade. Ou ainda, mostra como a participação individual tem peso na transformação global. Então, as ilusões que vão se desmontando nas ondas gigantes, se transformam em sonhos mais reais, possíveis de serem almejados e construídos numa Terra real. E a felicidade passa a ser vista como uma possibilidade que admite períodos mais turbulentos e doloridos, mas também minutos de grande encantamento. ■

SOBRE VIVER

A dupla duela dentro de nossa própria existência, sem que nossos olhos enxerguem. É como se estivéssemos muitas vezes limitados por uma lente que nos torna indiferentes. A dupla formada pelo “viver” e pelo “sobreviver” passa muitas vezes despercebida e a cada dia estamos vivendo um pouco menos e sobrevivendo um pouco mais.

É claro que a visão que cerca o conceito de viver e sobreviver está ligada a muitas variáveis e pode ser analisada sob diversos ângulos. Mas analisando sob um único ângulo, temos o seguinte quadro...

Em 2005 foram gastos US\$ 200 bilhões por causa de catástrofes naturais; o Sol apresenta na Terra os efeitos de sua intensa atividade e explosões; até 2050 pode restar apenas 53% da floresta Amazônica... Se tudo isso está acontecendo, vale refletir sobre a seguinte pergunta: em que momento as pessoas deixaram de enxergar que o planeta é a sua casa?

A qualidade de vida diminuiu. Os rios circulam fétidos, não há mais árvores para purificar o ar, não há como escoar a chuva por causa do lixo jogado no chão. O viver torna-se cada vez mais sobreviver. E nos acostumamos com o novo e feio padrão de poluição ambiental, visual, sonora.

A mente acaba contaminada pela falta do bonito. Os padrões do que seria bom vão abaixando e cada um espera que o outro ou o governo resolva o problema

do buraco da calçada que fica em frente à porta de casa.

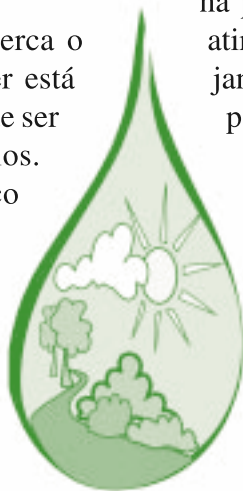
O “viver” pode voltar a vencer, mas depende de muitas medidas que exigem esforço. Talvez a primeira delas seja a conscientização sobre a importância do que seria a própria casa. Muitos tomam atitudes nas ruas que não tomariam na própria casa, como por exemplo atirar o inocente papel de bala pela janela do carro. Mas por que na rua pode e no tapete de casa não pode?

A rua também é minha casa. O parque também é minha casa e a floresta também.

Aqueles que não se importam em jogar um papelzinho de bala no chão multiplicam essa atitude entre seus amigos, familiares, filhos. Os que não se ocupam em fechar a torneira enquanto estão fazendo a barba ou escovando os dentes atuam

da mesma maneira. Há ainda os que consideram inútil a reciclagem porque “não são todos os que fazem mesmo” e há também os que ficam felizes ao pensar que não terão de conviver com toda essa problemática por muito tempo mais porque vão morrer.

Mas se todos vamos morrer, a Terra que nos hospedou vai continuar abrigando outros que viverão cada vez menos e sobreviverão cada vez mais. Sobreviverão enquanto ainda houver possibilidade de respirar, enquanto a água ainda for potável. Se cada um cuidar da própria casa, o mundo melhora. Se a casa de cada um for o planeta Terra, pode ainda existir uma saída favorável para esse duelo. ■



AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos elevados princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 - Loja 14
Galeria Louvre - Consolação
SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3259-7646

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - EMBU - SP

Internet:

<http://www.graal.org.br>
E-mail: graal@graal.org.br

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Aracaju - ☎ (79) 3247-2662
Campinas - ☎ (19) 3231-5326
Cuiabá - ☎ (65) 3624-2622
Curitiba - ☎ (41) 3322-2301
Fortaleza - ☎ (85) 3261-5446
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravataí - ☎ (51) 3488-6190
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

LITERATURA DO GRAAL
uma nova visão de mundo

Ordem do Graal na Terra
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - Embu - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista *O Mundo do Graal* editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas

ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas pelos mesmos.

Projeto Gráfico e Diagramação:

Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109

Jornalista Responsável:

Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

2006 - maio/junho/julho/
agosto

Tiragem: 30.000

Impresso em papel reciclado